


INTERFACES ENTRE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, DIDÁTICA E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO EM PEDAGOGIA: UM DIÁLOGO COM O MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

INTERFACES BETWEEN SUPERVISED CURRICULAR INTERNSHIP, DIDACTICS, AND PEDAGOGICAL PRACTICES IN TEACHER TRAINING: A DIALOGUE WITH HISTORICAL-DIALECTICAL MATERIALISM

 <https://doi.org/10.63330/aurumpub.050-051>

Zilka Sulamita Teixeira Maia

Doutora em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: zilkas.teixeira@gmail.com

Wagner dos Santos

Doutor em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: wagner.santos@ufes.br

Claudia Mariano Simões

Mestre em Educação pela Universidade Federal do Espírito Santo
E-mail: claudiasmariano@hotmail.com

RESUMO

Este estudo analisa as interfaces entre o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), a Didática e as práticas pedagógicas na formação do pedagogo, à luz do materialismo histórico-dialético. Partindo da compreensão de que a formação docente é atravessada por determinações históricas, políticas e sociais, investigam-se as mediações que estruturam o estágio como espaço de práxis e produção de conhecimento. A pesquisa, de natureza bibliográfica e documental, mobiliza autores clássicos e contemporâneos da educação e da teoria social crítica, bem como normativas recentes que regulam a formação docente no Brasil. Os resultados evidenciam que o ECS, frequentemente reduzido a exigência burocrática, possui potencial formativo quando articulado à Didática como mediação teórico-prática e às práticas pedagógicas como expressão concreta do trabalho docente. As categorias de totalidade, contradição, mediação e práxis revelam que tais interfaces constituem campo de disputa entre projetos formativos antagônicos: de um lado, a racionalidade neoliberal, que fragmenta e instrumentaliza a formação; de outro, a perspectiva crítica, que afirma a docência como atividade intelectual, ética e política. Conclui-se que fortalecer o estágio como espaço de investigação e reflexão é condição para consolidar uma formação docente crítica e socialmente comprometida.

Palavras-chave: Estágio curricular supervisionado; Didática; Práxis docente; Materialismo histórico-dialético.

ABSTRACT

This study analyzes the interfaces between the Supervised Curricular Internship (SCI), Didactics, and pedagogical practices in the training of educators, in light of historical-dialectical materialism. Starting from the understanding that teacher training is traversed by historical, political, and social determinations, the mediations that structure the internship as a space for praxis and knowledge production are investigated. The research, of a bibliographic and documentary nature, mobilizes classic and contemporary authors of education and critical social theory, as well as recent regulations governing teacher training in Brazil. The results show that the SCI, frequently reduced to a bureaucratic requirement, has formative potential when articulated with Didactics as a theoretical-practical mediation and with pedagogical practices as a concrete expression of teaching work. The categories of totality, contradiction, mediation, and praxis reveal that these interfaces constitute a field of dispute between antagonistic formative projects: on the one hand, neoliberal rationality, which fragments and instrumentalizes training; On the other hand, there is the critical perspective, which affirms teaching as an intellectual, ethical, and political activity. It is concluded that strengthening the internship as a space for investigation and reflection is a condition for consolidating a critical and socially committed teacher training.

Keywords: Supervised curricular internship; Didactics; Teaching practice; Historical-dialectical materialism.

1 INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil — e, particularmente, no curso de Pedagogia — tem sido historicamente marcada por tensões entre distintos projetos formativos, expressos na organização curricular, nas políticas educacionais e nas práticas pedagógicas. Nesse cenário, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), a Didática e as práticas pedagógicas constituem dimensões centrais e interdependentes da formação docente, cuja articulação revela não apenas questões pedagógicas, mas também determinações históricas, políticas e sociais mais amplas.

A intensificação da mercantilização da educação superior, a expansão massificada da educação a distância e a hegemonia de políticas orientadas pela lógica neoliberal aprofundam a fragmentação entre teoria e prática, tensionando a constituição da docência como práxis e colocando em disputa o próprio sentido da formação docente.

É nesse contexto que emerge a necessidade de compreender as interfaces entre o ECS, a Didática e as práticas pedagógicas a partir de um referencial teórico capaz de apreender a complexidade dessas relações para além de sua aparência imediata. O materialismo histórico-dialético, ao operar com categorias como totalidade, historicidade, contradição, mediação e práxis, oferece instrumentos analíticos para

compreender tais interfaces como expressões de uma totalidade social contraditória, na qual se confrontam projetos formativos antagônicos — de um lado, a racionalidade técnica e instrumental; de outro, a perspectiva crítica e emancipatória da educação.

Diante disso, este estudo orienta-se pela seguinte questão de investigação: **como as interfaces entre o Estágio Curricular Supervisionado, a Didática e as práticas pedagógicas se constituem, à luz do materialismo histórico-dialético, no processo de formação do licenciado em Pedagogia, considerando as contradições impostas pelas políticas educacionais contemporâneas?**

Em consonância com essa problemática, o objetivo do trabalho consiste em **analisar as interfaces entre o ECS, a Didática e as práticas pedagógicas como mediações constitutivas da formação docente**, evidenciando suas determinações históricas, suas contradições e suas potencialidades formativas à luz do materialismo histórico-dialético.

O estudo fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e documental, mobilizando autores clássicos e contemporâneos do campo da educação e da teoria social crítica, bem como normativas que regulam a formação docente no Brasil. Ao assumir esse referencial, busca-se não apenas compreender o fenômeno investigado, mas contribuir para o debate sobre a formação de professores, afirmando o estágio como espaço de práxis e a docência como atividade intelectual crítica comprometida com a transformação da realidade educacional.

Ao longo do estudo, a análise será desenvolvida com base em pesquisa bibliográfica e documental, orientada pelo materialismo histórico-dialético, de modo que as categorias teóricas mobilizadas serão operacionalizadas na interpretação das interfaces entre o ECS, a Didática e as práticas pedagógicas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: CATEGORIAS DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO

A análise das interfaces entre o ECS, a Didática e as práticas pedagógicas fundamenta-se no materialismo histórico-dialético, que compreende a realidade social como totalidade concreta, histórica, contraditória e mediada. Nessa perspectiva, a formação docente não pode ser apreendida de forma isolada, mas como expressão de relações sociais mais amplas, determinadas pelas condições materiais de produção da vida e atravessadas por disputas entre projetos societários distintos.

A categoria **totalidade** permite compreender que o estágio, a Didática e as práticas pedagógicas não constituem dimensões fragmentadas, mas momentos interdependentes de uma mesma realidade social. Em Marx (2008), a realidade social é produzida historicamente pela atividade humana em condições determinadas, o que implica reconhecer que as formas contemporâneas do ECS resultam de processos históricos marcados por avanços, disputas e contradições da política educacional brasileira.

A **historicidade** expressa o movimento dialético de constituição da realidade. As práticas formativas são produzidas em contextos históricos específicos e refletem tanto determinações estruturais quanto possibilidades de superação. Assim, o ECS deve ser compreendido como construção histórica que se reconfigura conforme mudanças nas políticas educacionais, no mundo do trabalho e nas concepções de formação docente.

A **contradição** constitui o núcleo explicativo do movimento da realidade e revela o ECS como espaço privilegiado de tensões formativas. No contexto das licenciaturas, tais contradições se expressam entre formação crítica e instrumental, entre teoria e prática concebidas como dicotômicas ou integradas, e entre o estágio como práxis formativa ou como exigência burocrático-administrativa. Conforme Marx (2013) e Saviani (2007), é na contradição que se encontram as possibilidades de transformação, de modo que o estágio não se reduz à reprodução de práticas existentes, mas se constitui como campo de disputa e produção de novas sínteses formativas.

A categoria **mediação** é central para compreender as relações entre teoria e prática na formação docente. Em Lukács (2003), a mediação expressa os processos pelos quais a realidade se torna inteligível e passível de transformação. No campo educacional, a Didática assume papel estruturante como mediação teórico-prática do trabalho pedagógico, articulando conhecimento científico, organização do ensino e compreensão crítica da realidade escolar. Libâneo (1994) compreende a Didática como disciplina que investiga o processo de ensino em suas dimensões sociais, políticas e metodológicas, articulando objetivos, conteúdos, métodos e condições de ensino. Candau (1984) reforça que a Didática deve manter relação direta com a realidade concreta da escola, superando abordagens tecnicistas e reconhecendo o cotidiano escolar como espaço de produção de saberes, contradições e possibilidades formativas.

A **práxis** constitui o eixo estruturante dessa abordagem, ao afirmar a unidade dialética entre teoria e prática como fundamento da produção do conhecimento e da transformação da realidade. Em Marx (2007), a práxis é atividade humana consciente e transformadora; em Freire (1996), é prática de liberdade fundada na reflexão crítica sobre a ação. No contexto do ECS, a práxis se materializa quando o estágio se constitui como prática investigativa, reflexiva e intencionalmente orientada, superando sua redução a momento de aplicação técnica de conteúdos.

As categorias **determinação** e **sobredeterminação** permitem compreender que os processos formativos são condicionados por múltiplas mediações históricas, econômicas e políticas. As políticas educacionais contemporâneas, marcadas por racionalidades neoliberais, influenciam diretamente a organização do ECS e da Didática, produzindo ênfase em modelos por competências, flexibilização curricular e expansão de modalidades mediadas por tecnologias. Contudo, tais determinações não operam de forma linear, pois a realidade é atravessada por contradições e possibilidades de resistência.

As categorias **ideologia** e **alienação**, em Marx e Engels (2007), aprofundam a crítica às formas de naturalização presentes nos discursos educacionais. A ideologia opera ao apresentar determinadas concepções de formação como universais e neutras, ocultando suas bases históricas. A alienação manifesta-se quando o estágio perde seu sentido formativo e se reduz à execução de tarefas desconectadas da reflexão crítica, afastando o licenciando da compreensão do trabalho docente como atividade intelectual e socialmente situada.

A categoria **trabalho** ocupa lugar central na compreensão da formação docente. Em Marx (2013), o trabalho é atividade fundante da existência humana. No campo educacional, o ensino é forma específica de trabalho socialmente produzido e historicamente determinado. O ECS constitui momento privilegiado de inserção inicial no trabalho docente, permitindo ao licenciando compreender as condições concretas de sua futura atuação. Entretanto, no capitalismo contemporâneo, o trabalho docente é atravessado por intensificação, precarização e racionalização, o que impacta a formação inicial e pode reduzir o estágio a espaço de adaptação às exigências do sistema produtivo.

Nesse contexto, Tardif (2014) afirma que os saberes docentes são produzidos no interior do trabalho, articulando saberes disciplinares, curriculares e experienciais. O estágio, portanto, constitui espaço privilegiado de construção e apropriação desses saberes, permitindo ao futuro professor compreender o ensino como atividade intelectual, ética e política.

A Didática, nesse cenário, desempenha função estruturante ao organizar o trabalho pedagógico, articulando planejamento, mediação e avaliação como dimensões integradas do processo de ensino. Libâneo (1994) enfatiza a organização intencional do ensino como mediação entre conhecimento e aprendizagem, enquanto Candau (1984) destaca a centralidade do cotidiano escolar e das condições concretas de trabalho docente.

A **unidade entre teoria e prática**, enquanto princípio ontológico do materialismo histórico-dialético, sintetiza as categorias discutidas ao afirmar que o conhecimento emerge da prática social e retorna a ela como possibilidade de transformação. No contexto das interfaces entre ECS, Didática e práticas pedagógicas, essa unidade constitui fundamento da formação docente crítica, na qual o licenciando não apenas aprende a ensinar, mas compreende o sentido social, histórico e político de sua prática profissional.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A investigação desenvolvida neste estudo insere-se na abordagem qualitativa, ancorada no materialismo histórico-dialético, que compreende o conhecimento como produção social, historicamente situada e orientada à apreensão das múltiplas determinações do fenômeno investigado. Essa perspectiva recusa abordagens descritivas e fragmentadas, assumindo a análise das interfaces entre o Estágio Curricular

Supervisionado, a Didática e as práticas pedagógicas como expressão de uma totalidade concreta, atravessada por mediações, contradições e determinações históricas.

Trata-se de pesquisa **bibliográfica e documental**. A pesquisa bibliográfica fundamentou-se na análise de produções científicas reconhecidas no campo da formação de professores, do estágio supervisionado e da Didática, mobilizando autores clássicos e contemporâneos alinhados à perspectiva crítica da educação, tais como Adorno (1996), Candau (1984), Engels (2010), Freire (1996), Frigotto (2010; 2011), Libâneo (1994), Lukács (2003), Marx (2008; 2013), Marx e Engels (2007), Nóvoa (1992), Pimenta (2012), Pimenta e Lima (2004), Ramos (2008; 2012), Saviani (2007), Schön (2000) e Tardif (2014). A seleção das obras considerou sua relevância teórica, recorrência na área e contribuição para a compreensão crítica da formação docente.

A pesquisa documental concentrou-se na análise de normativas que regulam a formação de professores no Brasil, com destaque para as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia (Resolução CNE/CP nº 1/2006) e para a Resolução CNE/CP nº 4/2024, entendidas como expressões das políticas educacionais e dos modos de regulação estatal sobre a formação docente. Esses documentos foram analisados não apenas em sua dimensão normativa, mas como produções históricas que materializam disputas entre diferentes projetos de formação.

O tratamento dos dados fundamentou-se na **análise crítico-dialética**, orientada pelas categorias do materialismo histórico-dialético — totalidade, historicidade, contradição, mediação e práxis —, permitindo apreender o objeto para além de suas manifestações imediatas. Esse movimento analítico implicou: a) identificar determinações históricas e estruturais que incidem sobre o estágio; b) problematizar contradições presentes nas políticas e práticas formativas; c) construir sínteses interpretativas capazes de articular diferentes níveis da realidade analisada. Assim, a análise não se limitou à descrição de dados, mas buscou compreender os sentidos, as tensões e as possibilidades de transformação inscritas no fenômeno investigado.

A operacionalização das categorias do materialismo histórico-dialético — totalidade, historicidade, contradição, mediação e práxis — orientou a leitura crítica do *corpus* bibliográfico e documental. Assim, cada categoria funcionou como lente analítica para identificar determinações estruturais, tensões formativas e possibilidades de superação presentes nas interfaces entre ECS, Didática e práticas pedagógicas. Essa orientação metodológica assegurou coerência entre o referencial teórico e a análise desenvolvida na seção de resultados.

No que se refere ao uso de tecnologias digitais, destaca-se a utilização de ferramentas de inteligência artificial (MS Copilot) como apoio ao processo de organização, sistematização e refinamento textual. A IA foi empregada como instrumento auxiliar na estruturação de ideias, revisão linguística e otimização da coesão textual, não sendo utilizada como fonte de dados nem como substituta da análise teórica. Todo o

conteúdo analítico resulta de elaboração intelectual própria, orientada pelo referencial adotado e pelo *corpus* bibliográfico e documental selecionado.

A escolha do materialismo histórico-dialético como fundamento teórico-metodológico constitui opção epistemológica e posicionamento político-científico comprometido com a compreensão crítica da realidade e com a transformação das condições que produzem desigualdades no campo educacional. Assim, o método adotado orienta não apenas a análise, mas também a intencionalidade do estudo, que se insere no horizonte de uma formação docente crítica, reflexiva e socialmente comprometida.

4 RESULTADOS E ANÁLISES

A análise dos resultados está organizada em dois movimentos complementares. No primeiro, discutem-se as interfaces entre o ECS, a Didática e as práticas pedagógicas à luz das categorias do materialismo histórico-dialético. No segundo, aprofunda-se a presença dessas categorias na produção teórica do campo do estágio, evidenciando como elas estruturam as interpretações críticas sobre a formação docente. Essa organização permite articular fundamentos teóricos e análise concreta, garantindo unidade entre método e interpretação.

4.1 INTERFACES ENTRE O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO, A DIDÁTICA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA FORMAÇÃO DO PEDAGOGO

A análise das interfaces entre o ECS, a Didática e as práticas pedagógicas na formação do licenciado em Pedagogia exige situá-las no interior da totalidade social, compreendendo-as como mediações historicamente produzidas nas relações entre educação, trabalho e Estado. À luz do materialismo histórico-dialético, essas dimensões não se configuram como instâncias isoladas, mas como expressões de um processo formativo atravessado por contradições estruturais próprias da sociedade capitalista contemporânea, marcada pela intensificação da racionalidade neoliberal, pela mercantilização da educação superior e pela expansão da educação a distância.

Nesse contexto, o ECS assume centralidade como forma social de inserção do licenciando no trabalho docente, sendo condicionado por determinações históricas que influenciam sua organização e seu sentido formativo. Longe de se restringir a uma dimensão operacional do currículo, o estágio expressa a forma como a formação docente se articula às transformações do mundo do trabalho, especialmente no que se refere à precarização, intensificação e reconfiguração do trabalho pedagógico. Assim, o ECS constitui simultaneamente espaço de inserção, aprendizagem e tensão entre projetos formativos distintos.

O **trabalho docente**, categoria fundante do materialismo histórico-dialético, permite apreender o estágio como momento privilegiado de aproximação com a realidade concreta da profissão. O trabalho, enquanto atividade ontológica de produção da existência humana, manifesta-se historicamente sob formas

alienadas no capitalismo, o que impacta diretamente a formação docente. No ECS, essa alienação se expressa quando o licenciando é inserido em práticas pedagógicas marcadas por prescrições curriculares rígidas, avaliações padronizadas e lógicas de desempenho, que tendem a reduzir a dimensão crítica do trabalho educativo.

Entretanto, ao mesmo tempo em que se constitui como inserção no trabalho docente, o estágio também pode operar como espaço de problematização dessa realidade. Quando compreendido na perspectiva da práxis, o trabalho docente no ECS deixa de ser mera reprodução de tarefas e passa a configurar-se como atividade reflexiva, na qual o licenciando analisa, interpreta e intervém sobre as condições concretas da prática pedagógica. Nesse movimento, emergem contradições entre formação crítica e instrumental, entre autonomia docente e prescrição institucional, evidenciando o estágio como espaço de disputa de sentidos sobre o trabalho educativo.

Nesse processo, a Didática assume papel central como mediação estruturante entre teoria e prática. Não se trata de um conjunto de técnicas de ensino, mas de um campo teórico que permite compreender o ensino como prática social historicamente situada. Essa compreensão dialoga com Libâneo (1994), ao conceber a Didática como disciplina que investiga o processo de ensino em suas dimensões sociais, políticas e metodológicas, articulando objetivos, conteúdos e métodos às finalidades educativas mais amplas. Candau (1984) reforça essa perspectiva ao destacar a necessidade de compreender a Didática em sua inserção concreta na realidade escolar, superando abordagens tecnicistas e reconhecendo o cotidiano da escola como espaço de produção de saberes e contradições. Assim, a Didática organiza e interpreta o trabalho pedagógico, possibilitando ao licenciando ultrapassar a dimensão imediata da prática e compreender suas determinações epistemológicas, políticas e sociais.

A partir dessa compreensão, torna-se possível afirmar que essa mediação não é neutra, mas atravessada por disputas epistemológicas e políticas. Em contextos marcados pela racionalidade tecnicista, a Didática tende a ser reduzida a instrumento de operacionalização do ensino, reforçando a lógica da eficiência e da padronização. Em contrapartida, em uma perspectiva crítica — como defendem Libâneo e Candau — ela se constitui como campo de problematização da prática pedagógica, contribuindo para a formação de um professor capaz de compreender e transformar sua ação educativa.

A articulação entre ECS e Didática se realiza, portanto, como unidade dialética entre teoria e prática. O estágio deixa de ser compreendido como momento de aplicação do conhecimento teórico e passa a configurar-se como espaço de produção de conhecimento pedagógico. Nesse movimento, o licenciando é desafiado a mobilizar referenciais teóricos para interpretar situações reais de ensino, ao mesmo tempo em que a própria teoria é tensionada e ressignificada pela prática. Trata-se de um processo formativo no qual o conhecimento não antecede a prática, mas é produzido no interior dela.

Essa dinâmica ganha densidade quando compreendida a partir da categoria de práxis, entendida como unidade entre teoria e prática em movimento histórico. A práxis expressa o caráter ativo e transformador da atividade humana, na qual o sujeito, ao intervir na realidade, transforma simultaneamente a si mesmo. No contexto do ECS, isso se materializa quando o licenciando desenvolve postura investigativa diante da prática pedagógica, superando sua compreensão como atividade meramente executora e assumindo-a como espaço de produção de conhecimento e intervenção consciente.

A formação docente, nesse sentido, não ocorre em um vazio social, mas em um campo profundamente atravessado por determinações históricas, econômicas e políticas. A expansão da educação a distância, a mercantilização da educação superior e a centralidade de políticas orientadas por competências configuram um cenário no qual o estágio pode ser reduzido a atividade burocrática e fragmentada. Essas condições expressam a tendência de subordinação da formação docente às exigências do mercado, reforçando processos de alienação do trabalho pedagógico.

Nesse contexto, categorias como **ideologia** e **alienação** permitem compreender como determinadas concepções de formação se naturalizam como universais, ocultando suas bases históricas. A ênfase em competências, eficiência e flexibilidade tende a obscurecer as condições materiais de produção da docência, reforçando uma visão adaptativa da formação. O estágio, quando capturado por essa lógica, perde seu potencial formativo crítico, restringindo-se à reprodução de práticas existentes.

A análise dessas contradições evidencia que as interfaces entre ECS, Didática e práticas pedagógicas constituem um campo de disputa em torno do sentido da formação docente. De um lado, uma perspectiva que tende à fragmentação, à instrumentalização e à adaptação às demandas do mercado; de outro, uma perspectiva crítica que compreende a formação como processo de emancipação intelectual e transformação da realidade social.

A síntese desse movimento encontra expressão na compreensão do estágio como espaço de práxis. Quando articulado à Didática como mediação — especialmente em sua acepção crítica proposta por Libâneo (1994) e Candau (1984) — e às práticas pedagógicas como expressão concreta do trabalho docente, o ECS se configura como núcleo estruturante da formação do pedagogo. Nesse horizonte, a docência não é reduzida à execução de procedimentos, mas compreendida como atividade intelectual, ética e política, comprometida com a leitura crítica da realidade e com sua transformação.

Assim, as interfaces analisadas não se constituem como relações estáticas ou meramente funcionais, mas como processos dinâmicos e contraditórios, nos quais se define o próprio sentido da formação docente. A depender das condições históricas e das disputas presentes no campo educacional, essas interfaces podem tanto reforçar processos de alienação quanto potencializar a constituição de uma formação crítica, baseada na unidade entre teoria e prática e na compreensão do trabalho docente como práxis transformadora.

4.2 CATEGORIAS DO MATERIALISMO HISTÓRICO-DIALÉTICO NA PRODUÇÃO DO CAMPO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E SUAS INTERFACES COM A DIDÁTICA E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

A análise das interfaces entre o Estágio Curricular Supervisionado, a Didática e as práticas pedagógicas exige situar tais dimensões no interior da totalidade social, compreendendo-as como mediações históricas produzidas nas relações entre Estado, educação e trabalho. À luz do materialismo histórico-dialético, a formação docente não pode ser apreendida de forma fragmentada, mas como expressão das contradições estruturais que atravessam a sociedade capitalista, particularmente no contexto brasileiro, marcado pela permanência de uma dualidade educacional historicamente constituída.

Como aponta Saviani (2007), as políticas educacionais refletem projetos societários em disputa, oscilando entre iniciativas de democratização e processos de mercantilização que subordinam a educação às demandas do capital. Nesse cenário, a expansão do ensino superior privado e da educação a distância — evidenciada pelos dados do Censo da Educação Superior de 2024 (Inep) — materializa a intensificação de uma lógica que fragmenta a formação e compromete a articulação entre teoria e prática, impondo desafios substantivos à constituição da docência como práxis.

Do ponto de vista da historicidade, a Didática no Brasil revela-se como campo em permanente reconstrução, cuja trajetória reflete disputas entre concepções tecnicistas e perspectivas críticas de ensino. Longe de se restringir a um conjunto de métodos ou técnicas, a Didática, conforme Pimenta (2012), constitui-se como campo científico que investiga o processo de ensino em sua complexidade, articulando dimensões epistemológicas, políticas e pedagógicas. Essa compreensão é aprofundada pela Didática Multidimensional, proposta por Pimenta e Franco (2016), ao integrar as dimensões técnica, humana e político-social da docência.

No âmbito do estágio, essa perspectiva opera como mediação fundamental para superar a racionalidade técnica e o que Adorno (1996) denomina semiformação — processo pelo qual a formação se reduz à adaptação funcional do sujeito às exigências do sistema, esvaziando sua capacidade crítica. Assim, o ECS, mediado pela Didática, deixa de ser compreendido como momento de aplicação de saberes e passa a constituir-se como atividade teórica de conhecimento da práxis, na qual o licenciando investiga, interpreta e transforma a realidade educativa.

As práticas pedagógicas assumem centralidade como mediações concretas nas quais se materializam as contradições entre projetos formativos distintos. Sob a lógica neoliberal, tais práticas tendem a ser capturadas por uma racionalidade que privilegia eficiência, mensuração de resultados e formação por competências, convertendo o ato pedagógico em produto e o professor em executor de prescrições. Como analisam Frigotto (2010) e Ramos (2008), essa orientação redefine o trabalho docente, deslocando-o de sua dimensão crítica para uma lógica de adaptação ao mercado.

No contexto do estágio, essa tendência se expressa na fragmentação curricular, na burocratização das atividades e na dissociação entre universidade e escola, dificultando a apropriação dos saberes experienciais que, segundo Tardif (2014), são constitutivos da profissionalidade docente. A hegemonia da educação a distância nas licenciaturas intensifica esse processo ao limitar a inserção do estudante no “chão da escola”, comprometendo a construção de uma prática pedagógica situada e reflexiva.

Em contraposição a essa dinâmica, a articulação entre estágio, Didática e práticas pedagógicas, orientada pela epistemologia da práxis, afirma-se como possibilidade de superação da fragmentação formativa. Inspirada na concepção freiriana de educação como prática da liberdade, a formação docente passa a ser compreendida como processo dialético no qual teoria e prática se constituem mutuamente. Conforme Freire (1996), o desenvolvimento da curiosidade epistemológica é condição para que o sujeito ultrapasse a leitura ingênua da realidade e se engaje em sua transformação.

Nesse sentido, o estágio configura-se como espaço de investigação didática, no qual o licenciando analisa criticamente as práticas pedagógicas, identifica suas determinações históricas e elabora intervenções orientadas pela emancipação dos sujeitos. Essa perspectiva dialoga com Nóvoa (1992), ao compreender a formação docente como processo de construção da identidade profissional, ancorado na reflexão sobre a prática e na participação ativa nos contextos escolares.

A totalidade dessas relações encontra expressão normativa na Resolução CNE/CP nº 4/2024, que reposiciona o estágio como eixo estruturante da formação docente ao exigir sua realização de forma longitudinal e presencial. Ao reafirmar a escola como espaço formativo e ao integrar ensino, pesquisa e extensão, essa normativa tensiona a lógica de aligeiramento da formação e indica a necessidade de consolidar o estágio como “estágio com e como pesquisa”. No entanto, à luz do materialismo histórico-dialético, é preciso reconhecer que a existência de marcos legais progressistas não garante sua materialização, uma vez que sua efetivação depende das condições concretas de produção da formação docente e das correlações de força no campo educacional.

Assim, as interfaces entre estágio, Didática e práticas pedagógicas revelam-se como campo estratégico de disputa, no qual se confrontam projetos formativos antagônicos. De um lado, a lógica neoliberal, que fragmenta, instrumentaliza e precariza a formação; de outro, a perspectiva crítica, que afirma o estágio como espaço de práxis, investigação e emancipação. Superar essa contradição implica compreender o estágio não como etapa terminal, mas como eixo articulador do currículo, capaz de integrar fundamentos teóricos e prática pedagógica em um movimento dialético que possibilite a formação do pedagogo como intelectual crítico-reflexivo, comprometido com a transformação da realidade educacional e com a construção de uma educação pública de qualidade social.

A incorporação das categorias do materialismo histórico-dialético na análise do ECS não se dá de forma externa ou meramente aplicada, mas emerge da própria produção teórica do campo da formação de

professores, especialmente nos trabalhos que compreendem o estágio como espaço de práxis. Autores como Pimenta e Lima, ao definirem o estágio como “atividade teórica de conhecimento da práxis”, mobilizam implicitamente categorias como totalidade, mediação e contradição, ao reconhecerem que a prática docente não pode ser compreendida de forma fragmentada, mas como expressão de múltiplas determinações históricas, sociais e institucionais.

Nessa perspectiva, o ECS deixa de ser concebido como momento terminal do curso para se constituir espaço de investigação das práticas pedagógicas em sua inserção concreta no interior da totalidade social, articulando formação docente, organização do trabalho escolar e políticas educacionais.

A categoria de mediação emerge com centralidade na interface entre estágio e Didática. Ao compreender a Didática como campo que investiga o ensino em sua complexidade, Pimenta (2012) e Franco (2016) evidenciam seu papel como instância mediadora entre conhecimento científico e prática pedagógica. Essa mediação não é instrumental, mas dialética, pois implica a tradução crítica dos conteúdos, a problematização das condições concretas de ensino e a construção de sentidos sobre o ato pedagógico. No estágio, essa mediação se materializa na capacidade do licenciando de interpretar a realidade escolar à luz de referenciais teóricos, superando a imediatividade da prática. Assim, a Didática constitui-se como mediação fundamental à transformação da experiência em conhecimento, articulando universidade e escola, teoria e prática, sujeito e realidade.

A contradição aparece como categoria estruturante na análise das práticas de estágio, especialmente quando se observam tensões entre diferentes projetos de formação docente. Na produção de Saviani, a educação é compreendida como prática social inserida em uma sociedade de classes, o que implica reconhecer que a formação docente é atravessada por disputas entre perspectivas críticas e orientações tecnicistas. No campo do estágio, essa contradição se expressa na coexistência de práticas que, de um lado, reduzem o ECS a cumprimento burocrático e, de outro, o afirmam como espaço de investigação e produção de conhecimento.

Autores como Maurice Tardif evidenciam essa tensão ao demonstrar que os saberes docentes são construídos na articulação entre diferentes fontes — acadêmicas, experienciais e institucionais —, o que exige do ECS uma organização que supere a fragmentação curricular e promova a integração desses saberes.

A categoria de práxis constitui o eixo articulador das produções mais críticas sobre o estágio, sendo retomada de Marx e ressignificada no campo educacional por Freire. Na obra de Pimenta e Lima, a práxis aparece como fundamento epistemológico do estágio, ao afirmar que a prática não é espaço de aplicação, mas de produção de conhecimento. Essa concepção dialoga com a ideia freiriana de curiosidade epistemológica, na medida em que o licenciando é instigado a problematizar a realidade e a construir intervenções pedagógicas fundamentadas.

No contexto das práticas pedagógicas, a práxis se materializa no movimento dialético de reflexão-ação-reflexão, no qual o ensino é compreendido como atividade intencional, crítica e transformadora. Assim, o estágio mediado pela Didática possibilita a formação de um professor que não apenas atua, mas compreende e transforma sua ação.

A categoria de totalidade também se evidencia na produção do campo ao problematizar a fragmentação da formação docente. Autores como Frigotto e Ramos demonstram que as políticas educacionais sob hegemonia neoliberal tendem a fragmentar o currículo e a reduzir a formação a competências isoladas. No estágio, essa fragmentação se expressa na dissociação entre disciplinas, na desarticulação entre universidade e escola e na redução da prática a atividades descontextualizadas. A abordagem pela totalidade exige compreender o ECS como parte de um sistema mais amplo, no qual se articulam políticas públicas, condições de trabalho docente, organização curricular e práticas pedagógicas, permitindo uma leitura mais abrangente e crítica da formação.

Por fim, categorias como alienação e ideologia emergem de forma crítica na análise das práticas de estágio quando se observa a captura da formação docente pela lógica do mercado. A noção de semiformação, desenvolvida por Adorno, tem sido amplamente mobilizada no campo para denunciar processos formativos que reduzem o professor a executor de tarefas, esvaziando sua autonomia intelectual. No contexto do estágio, essa alienação se manifesta na burocratização das atividades, na ausência de reflexão crítica e na naturalização de práticas pedagógicas tradicionais. Ao mesmo tempo, a ideologia atua ao apresentar essas formas de organização como neutras ou inevitáveis, ocultando suas determinações históricas.

A crítica a esses processos, presente na produção de autores do campo do estágio, reforça a necessidade de compreender o ECS como espaço de resistência, no qual a formação docente pode se afirmar como prática crítica e emancipatória.

A crítica a esses processos reforça a necessidade de compreender o ECS como espaço de resistência, no qual a formação docente pode se afirmar como prática crítica e emancipatória. Dessa forma, as categorias do materialismo histórico-dialético não apenas dialogam com o tema das interfaces entre estágio, Didática e práticas pedagógicas, mas constituem o próprio fundamento teórico das produções mais consistentes do campo. Ao emergirem da análise da prática e das condições concretas da formação docente, essas categorias permitem compreender o estágio como espaço de mediação, contradição e práxis, no qual se articulam diferentes dimensões da formação e se abrem possibilidades para a transformação da realidade educacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das interfaces entre o Estágio Curricular Supervisionado (ECS), a Didática e as práticas pedagógicas na formação do pedagogo, orientada pelo materialismo histórico-dialético, permitiu

compreender que tais dimensões não se constituem como elementos isolados do currículo, mas como mediações fundamentais na produção da docência enquanto práxis. Ao longo do estudo, evidenciou-se que o estágio, a Didática e as práticas pedagógicas expressam, em sua organização e funcionamento, as contradições estruturais que atravessam a sociedade capitalista contemporânea, especialmente no contexto brasileiro, marcado pela intensificação da racionalidade neoliberal, pela mercantilização da educação superior e pela expansão da educação a distância.

Os resultados demonstram que o ECS, embora frequentemente reduzido a exigência burocrática ou espaço de aplicação técnica de conteúdos, possui potencial formativo que ultrapassa a dimensão operacional do currículo. Quando compreendido como atividade teórica de conhecimento da práxis, o estágio se configura como espaço privilegiado de aproximação crítica com o trabalho docente, possibilitando ao licenciando interpretar, problematizar e intervir na realidade escolar. Essa perspectiva rompe com a lógica da adaptação e reafirma o estágio como momento de produção de conhecimento pedagógico, no qual teoria e prática se constituem mutuamente.

A Didática, nesse processo, revelou-se mediação estruturante. Longe de se restringir a um conjunto de métodos, ela se apresenta como campo teórico capaz de articular fundamentos epistemológicos, políticos e pedagógicos do ensino, permitindo ao licenciando compreender o trabalho docente em sua complexidade. A articulação entre Didática e ECS mostrou-se essencial para superar a fragmentação formativa e para consolidar uma compreensão crítica da prática pedagógica, especialmente em um cenário no qual a racionalidade tecnicista tende a reduzir o ensino à execução de prescrições e ao cumprimento de metas.

As práticas pedagógicas, por sua vez, emergiram como expressão concreta das contradições que atravessam a formação docente. Sob a hegemonia de políticas orientadas por competências, eficiência e padronização, tais práticas tendem a reforçar processos de alienação e semiformação, esvaziando a dimensão crítica do trabalho educativo. Contudo, quando analisadas à luz da práxis, revelam-se também como espaços de resistência e criação, nos quais o licenciando pode desenvolver postura investigativa, construir saberes docentes e elaborar intervenções orientadas pela transformação da realidade escolar.

A incorporação das categorias do materialismo histórico-dialético — totalidade, historicidade, contradição, mediação, práxis, ideologia, alienação e trabalho — mostrou-se decisiva para compreender a formação docente em sua complexidade. Essas categorias permitiram apreender o ECS como espaço atravessado por múltiplas determinações históricas e políticas, mas também como campo de possibilidades formativas que se ampliam quando o estágio é articulado à Didática e às práticas pedagógicas em uma perspectiva crítica.

A análise evidenciou ainda que marcos normativos recentes, como a Resolução CNE/CP nº 4/2024, ao reposicionarem o estágio como eixo estruturante da formação docente e ao reafirmarem a centralidade da escola como espaço formativo, tensionam a lógica de aligeiramento e flexibilização que tem marcado a

formação de professores no país. No entanto, sua efetivação depende das condições concretas de trabalho docente, das políticas institucionais e das correlações de força no campo educacional, o que reforça a necessidade de compreender a formação docente como processo histórico e politicamente situado.

Diante disso, conclui-se que as interfaces entre ECS, Didática e práticas pedagógicas constituem campo estratégico de disputa em torno do sentido da formação docente. De um lado, a lógica neoliberal tende à fragmentação, à instrumentalização e à adaptação às demandas do mercado; de outro, a perspectiva crítica afirma a docência como atividade intelectual, ética e política, comprometida com a emancipação humana e com a transformação da realidade educacional.

Assim, reafirma-se que a formação do pedagogo exige a consolidação do estágio como espaço de práxis, articulado à Didática como mediação teórico-prática e às práticas pedagógicas como expressão concreta do trabalho docente. Essa articulação, quando orientada pelo materialismo histórico-dialético, possibilita a formação de um profissional capaz de compreender as determinações históricas que atravessam sua prática, identificar contradições e construir intervenções pedagógicas comprometidas com a superação das desigualdades educacionais e com a construção de uma educação pública de qualidade social.

Por fim, este estudo reafirma que a formação do pedagogo exige a consolidação do estágio como espaço de práxis, articulado à Didática como mediação teórico-prática e às práticas pedagógicas como expressão concreta do trabalho docente. Essa articulação, quando orientada pelo materialismo histórico-dialético, possibilita a formação de um profissional capaz de compreender as determinações históricas que atravessam sua prática, identificar contradições e construir intervenções pedagógicas comprometidas com a superação das desigualdades educacionais e com a construção de uma educação pública de qualidade social. Como desdobramento, sugere-se que pesquisas futuras investiguem empiricamente a materialização das diretrizes recentes e as vivências dos licenciandos em diferentes modalidades formativas, contribuindo para o fortalecimento de políticas e práticas que afirmem a docência como práxis transformadora.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia. Brasília: MEC/CNE, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 4, de 4 de junho de 2024**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Brasília: MEC/CNE, 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Censo da Educação Superior 2024**: resumo técnico. Brasília: Inep, 2024.

- CANDAU, Vera Maria Ferrão. **A didática em questão**. Petrópolis: Vozes, 1984.
- ENGELS, Friedrich. **A origem da família, da propriedade privada e do Estado**. São Paulo: Boitempo, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **A produtividade da escola improdutiva**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e crise do capitalismo real**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUKÁCS, György. **História e consciência de classe**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- MARX, Karl. **Contribuição à crítica da economia política**. São Paulo: Boitempo, 2008.
- MARX, Karl. **O capital: crítica da economia política**. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992.
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- PIMENTA, Selma Garrido; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Didática multidimensional: por uma formação crítica do professor**. São Paulo: Cortez, 2016.
- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- RAMOS, Marise Nogueira. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** São Paulo: Cortez, 2008.
- RAMOS, Marise Nogueira. **Trabalho, educação e formação humana**. São Paulo: Cortez, 2012.
- SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2007.
- SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.